
DEPARTAMENTO DA CRIANÇA NO BRASIL**Publicação n.º 80**

POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO (*)

O CINCOENTENARIO DE SUA FUNDAÇÃO — A SESSÃO SOLENNE — DISCURSOS DO PROF. AFFONSO MAC DOWELL E DO DR. MONCORVO FILHO

A Policlínica Geral do Rio de Janeiro realizou hontem uma sessão solenne para celebrar o cincoentenario de sua fundação.

Presidiu a reunião commemorativa dessa benemerita instituição, o Sr. Professor Gabriel de Andrade, seu director, que convidou para tomarem parte na mesa da sessão os Srs. Professor Miguel Couto, Presidente da Academia Nacional de Medicina, Dr. Leonel Gonzaga, Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, Drs. Belmiro Valverde e Moncorvo Filho, respectivamente, vice-director e secretario geral da Policlínica.

O Sr. Dr. Affonso Mac Dowell proferiu o seguinte discurso, que foi longamente applaudido pelos numerosos assistentes:

“Meus collegas.

Ordenou-me o Sr. Director Geral da Policlínica do Rio de Janeiro falar nesta hora de commemoração quinquagenaria dos nossos illustres antepassados. Sem outro informe puz-me a indagar que é que eu lhes havia de dizer: factos alegres, felizes, victorias clinicas, conquistas scientificas; ou devia lembrar coisas tristes que assiste o medico no seu fadario, como as amarguras e desillusões, colhidas em todos os tempos pelos que lidam na arte de curar.

Seria para uma cerimonia festiva que se nos convoca, onde se coroassem de heroes os nossos predecessores pela vida extraordinaria de serviços, desapego e provações pela saúde dos modestos e exilados da fortuna; ou pelo ideal patriotico de plantar a primeira semente da sciencia medica em terras do Brasil.

(*) Do *Jornal do Commercio*, de 2 de agosto de 1932.

Mas o momento de tamanha tristura, de inquietação estranha, desvelado desabrimento tal não comportaria. Melhor fôra, talvez, consagrar no recolhido silêncio da meditação os grandes feitos de abnegação, de heroísmo, do trabalho fecundo desses vultos, que edificaram as columnas desta casa de sciencia e caridade.

Nesta duvida julguei mais certo celebrar com animo vivo mas sem alacridade, as virtudes, a benemerencia, os excelsos predicados dos fundadores desta instituição, nobres figuras que pelas suas acções foram apostolicas...

Obedecendo, deste modo, accenos da historia que já os sagrou de immortaes honremol-os num instante de silencio com a unção majestosa e o augusto respeito usados nos templos, onde se canonicam os rasgos, anhelos e anseios das vidas, que seguem a rota das estrellas para o Céu; imagens nas expressões eternas do desapego pelo bem humano e tambem chamado de altruismo.

A época em que nasceu a Policlinica assignalava um termo na evolução da humanidade, caminhando da concepção romantica para o aspecto scientifico da vida. Vigny, Hugo, Mussel, Saint-Beuve, pleiade poetica de 1830, sendo tambem o ultimo destes quasi médico, sonhavam todos com uma ideal falsa do homem e da vida; queriam uma felicidade infinita, ideal sobrehumano; para elles a sociedade estava incompleta, a vida insufficiente, aspiravam pelo sublime...

Seguiu-se uma outra casta de homens, colva dos nossos fundadores com educação historica e scientifica diversa, cuja mentalidade só momento os imaginava no espaço e no tempo apenas o marco de reparo dum mundo paleontologico desaparecido, de homens, de sociedades superpostas donde progrediram outras sociedades mais modernas.

As exigencias da vontade individual, por mais extensas, duraveis e preciosas, desapareciam immersas na da collectividade, da familia, da patria, da humanidade. Já era ridiculo o querer-se uma felicidade ideal, sabendo-se que a essencia desta vinha dos instintos predominantes, modificados pelas necessidades da tradição ou da crença, ambas capazes de se embellezarem pela finalidade alcapremada visando os interesses da sociedade, da arte e da sciencia.

O genio de Paschoal com effeito suscitára num formoso pensamento introspectivo o que foi e é o mundo: só com experiencia ou da carne, ou dos olhos, ou do orgulho da vida — *libido sentiendi, libido sciendi, libido dominandi*; infeliz, porém, a terra maldita, que se deixasse inundar por estes tres rios de fogo, cuja salsugem nem o campo fertiliza.

Os nossos homens louvado Deus já nasceram, sob outro signo, nessa terra irrigada pelo Rio de Janeiro, rio do mez Epiphania, o que quer dizer mez das prodigalidades da Providencia; eis porque nos não faltou nunca o favor alheio, desde as graças do Imperador magnanimo, até as gentilissimas offertas dos nossos bemfeitores, aos quaes prestamos agora as homenagens da nossa gratidão.

Apostolados da Europa pelos annos de 1880 os nossos fundadores traziam com exhuberancia as idéas que dominavam o momento: a renovação social e a evolução scientifica.

Moncorvo de Figueiredo, Silva Araujo, Moura Brasil, Severiano de Magalhães e mais tarde Carlos Teixeira, Teixeira Brandão, para não falar dos primeiros e dos mortos, ardiam de enthusiasmo pela causa da medicina, como instrumento precioso de servir ao bem publico.

As vantagens das formações Policlinicas para accudir ao soffrimento e promover as pesquisas scientificas empolgavam os grandes centros europeus; que eram naquelle tempo a França e a Austria.

Não me cabe historiar as lutas e as victorias, dignas do mais fulgido apanagio, vencidas por esses homens e por outros que tambem triumpharam: Julio de Moura, grande tropicalista; Martins Costa, grande clinico; Oswaldo Cruz, grande sabio. Mas em verdade vos digo que eram todos legitimos e notaveis organizadores. Silva Araujo criou a syphilographia no Brasil; Pedro Severiano a parasitologia; Carlos Teixeira foi o primeiro a realizar as largas operações no abdomen. Teixeira Brandão, em companhia de Carlos Eiras e Marcio Nery, promove os primeiros estudos serios de psychiatria em nosso meio. Moura Brasil criou a ophthalmologia, consagrando todas as energias, até quasi o seu ultimo dia de vida, pelo renome da Policlinica, onde ainda echôa com assombro o seu exemplo de amor ao trabalho e de perseveração no dever.

Moncorvo de Figueiredo, finalmente, de que se disse que inventára forças quando sentiu ellas exgottarem o excesso e a rudeza da oporiedade, foi singular no numero mas valia por muitos no seu esôrço dedicado.

Deve-se, sem duvida, a este a criação da clinica e do ensino da pediatria no Brasil. O seu renome de pediatria, a autoridade do seu ensino oral ou escripto repercutiam, em todo mundo, attestados pelas suas contribuições valiosas lidas na Europa e na America; e, citados em livros o que valia como o melhor titulo da sua notoriedade. Dentre alguns salientaram-se as sobre a natureza e a cura da coqueluche; o estudo da esclerose multicilar na criança; assim tambem a elephantiase dos arabes, o impaludismo, a syphilis, a acromegalia, o

erythema nodoso na infancia constituíram notaveis investigações para aquelle tempo conquistando honras e attentões estrangeiras muito singulares, herdadas pelo filho illustre, que nunca as desmereceu senão ao ocorôçou augmentando-lhe o patrimonio honroso de familia com a sua cooperação nas monumentaes obras de assistência social á infancia fóra e nesta casa, graças ao seu operoso desvelo com que nos acompanha no diuturno convívio deste centro de bondade e sciencia; hoje, novamente, distinguído pela volta para seu pantheon iconico da figura excelsa de seu pae, o inolvidavel Moncorvo de Figueiredo."

Em seguida, o Sr. Dr. Moncorvo Filho, pronunciou o seguinte discurso:

"Poucas vezes na minha existencia, já bastante longa, hei tido momento de tanta emoção, vendo que, com a solennização de uma data notavel na historia da assistência publica de nossa terra, se procura render tocante homenagem posthuma a meu pranteado genitor — o fundador da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e com ella a da Pediatria no Brasil, no dizer de Fernandes Figueira.

A iniciativa da criação desta piedosa casa não foi apenas o fruto de um golpe de audacia desse medico que ainda em seus verdes annos já aspirava concórrer tão nobremente para o progresso do Brasil e, desprendido de todos os prazeres mundanos, para a construcção de um verdadeiro reducto contra o soffrimento e a dôr.

Não! Seu humanitário empreendimento assentava em base solida.

Ao deixar os bancos da Escola, sua ideologia enfeixava toda uma obra grandiosa a criar um ambiente novo em nosso paiz, não só no tocante á philantropia como ao ensino medico.

Présto, corréra então aos centros scientificos dos mais afamados do velho continente, donde, após duradouro estagio e incomparavel devotamento ao estudo nas clinicas e nos laboratorios, regressára á sua terra natal. Inimigo da rotina, e, outrosim, avido de realizar seus patrióticos projectos, começára por escrever o livro revolucionario a que intitulo: "Do exercicio do ensino medico no Brasil" e no qual, em linguagem severa mais justissima, escalpelava a deplorable situação da classe medica entre nós e do ensinamento nas Faculdades de Medicina do Brasil. Nessa inesquecivel obra, escripta com a maxima independencia, entre outras verdades dizia elle: "Em um paiz tão novo, cujos destinos se revelam esplendidos em conquistas da intelligencia, amortalhal-a tão prematuramente com o gelido sudario da aurea ambição, votal-a tão cedo ao culto desenfreado da

desmedida cubiça, galvanizal-a com o mais lethifero materialismo dos nossos dias, comprometendo-lhe o amplo e incessante desenvolvimento, é provocar a revolução retrograda dos espiritos, é corromper as mais solidas bases de uma sociedade, menos estragada do que na realidade parece....

Mais adiante asseverava: "Nós não temos escola, não gozamos ainda da autonomia scientifica; nós que nos orgulhamos com justiça, de pertencer a uma paiz tão prodigo de riquezas, que habitamos, segundo é certo, uma riquíssima mina de enexauriveis tesouros, nos amesquinhamos á medida que engrandece a fama dos nosso outro."

Criticando os defeitos do ensino, resaltava "a nula emulação, que e a alma de todo o progresso, o incentivo das conquistas scientificas," mais adiante adduzindo que "a inopia scientifica parecer ser entre nós o primeiro degrau para attingir-se os creditos e o bom conceito publicos."

Em relação á infancia, o pediatra brasileiro mostrou com a maior clarividencia haver sido o primeiro que realmente, no Brasil, se occupou da materia.

... E assim por diante em paginas successivas, meu Pae estendia-se em considerações praticas emittido o seu modo de pensar, sempre com a mesma elevação de vistas e o extrémado patriotismo que o caracterisavam, lançando idéas sobre uma verdadeira organização do ensino, propondo a criação de novos cursos medicos e laboratorios especiaes que lhe dêssem o cunho da maior utilidade e collocassem o Brasil á altura que merecia no conceito das nações civilizadas.

A um cientista que, com tanta independencia e bom senso, propunha réformas indispensaveis, installações de clinicas especiaes e, cumpre revelar, tudo mais quanto posteriormente de util se fez em nossas Faculdades, não faltou naquella época a mais rude animosidade dos incompetentes, movendo-lhe, pelo motivo alludido, muitos medicos uma guerra surda, trefega e de todo o ponto injustificavel.

Guardando uma linha de conducta impecavel, soffrendo embora o seu amor proprio as consequencias dessa hostilidade que lhe despertavam, é certo, um sentimento de nójo e de repulsa, proseguindo sempre no seu altruistico e civilizador programma, o homem de sciencia, longe de se deixar invadir pelo desalento, preparava o seu armamento para vencer na luta!... E' que a infucunda tarefa dos seus gratuitos desaffectedos jamais o abatara; era manifesta sua maior energia em sopitar os desgostos que a inveja dos seus detractores lhe acarretava.

Já então intensíssima se mostrava sua capacidade de produção, as letras médicas nacionaes enriqueciam-se com as suas constantes publicações e os centros de cultura, tanto do Velho como do Novo Continente, já o recebiam com as maiores homenagens.

Em 1881 era Rodolpho Epiphânio de Souza Dantas, Ministro do Imperio, quem incumbia Moncorvo Pae de estabelecer as bases para a criação da Cadeira de Molestias das Crianças até então inexistente em nossa Faculdade de Medicina e que aquelle titular houvera resolvido fôsse por elle regida.

Ainda desta feita sahida a compo a tôrpe inveja, a perfidia e o trabalho machiavelico dos incompetentes e quando, a despeito disso, o Ministro illustre ia sancionar o acto da nomeação, cahia o Ministerio e a Cadeira era criada... mas á ser preenchida por concurso! O intuito, bem se via era affastar meu pranteado Pae que, além de ser o verdadeiro criador daquella Cathedra, era o unico medico então no Brasil que conhecia profundamente a materia.

Como poderia elle, dest'arte, ser julgado por outros completamente alheios á pediatria? Não foi elle por isso o Professor dessa disciplina na nossa Faculdade.

O dissabor occasionado por essa ignominia não conseguiu ainda desta vez arrefecer o didicido interesse que entretinha Moncorvo Pae pelas coisas da Medicina e as suas locubrações incessantes, as suas perquisições de clinica e de therapeutica infantis multiplicavam-se vantajadamente, mercê do tempo.

Corria o ann ode 1881, quando meu Genitor, entusiasmado pelos resultados da Policlinicas, cujos typo era o de Vienna, resolvera fundar a que vive hoje no ambito deste edificio erguendo-se majestoso na nossa principal Avenida, despertando o nosso orgulho pela larga mèsse de serviços que ha prestado até esse momento á população pobre de nossa vastissima *urbs*.

Graças á objectivação pratica no desempenho do seu esforço intelligente, meu Pae houvera triumphado das investidas dos nulos e das criticas dos malevolos: a Policlinica, occupando os baixos de um vetusto edificio da rua dos Ourives, canto da Assembléa, abria suas portas em 1 de agosto de 1882.

Foi alli numa sala recondita desse templo de operosidade e de abnegação que, cercado de excessiva modestia, com inegalavel carinho estabeleceu elle o primeiro Curso livre de Medicina no Brasil, pode-se dizer mesmo sem lisonja, um Curso de Pediatria como melhor não se fazia então em parte alguma do mundo, segundo se affirmára.

Ha meio seculo tive a fortuna de ser testemunha do acto da

fundação desta grande obra e a retentiva permite que eu veja como se em sônho fôra, a scena então passada no salão da bibliotheca de nossa residencia da rua do Lapa, 93, em 10 de dezembro de 1881, tão gloriosa data para todos nós.

Lembro-me ainda... Moncorvo Pae, austero e a um tempo de fidalgo trato, jovial e meigo, sentára-se na póltrona ao lado do seu *bureau-ministre* de grandes dimensões ao centro do salão cujas paredes recamadas de livros emprestavam ao ambiente severidade e respeito, cercado dos companheiros que convidára para seus efficientes collaboradores na grande iniciativa a empreender. Lá se achava bem junto d omestre, a ouvil-o com a maxima attenção, esse outro mestre que se chamou Silva Araujo — o verdadeiro criador da dermatologia e da syphilographia no Brasil; a seu lado, Moura Brasil — o expôente durante mais de dez lustros da ophtalmologia nacional — o bisouri de ouro para as cataractas —; logo a seguir Julio de Moura e Martins Costa — os mais respeitaveis clinicos da época —; Teixeira Brandão — o verdadeiro iniciador da psychiatria em nosso meio, Rocha Lima, Souza Dantas, Pizarro Gabizo, Carlos Ramos e Cypriano Beltamio, facultativos de justo renome e, finalmente, Rodrigues dos Santos o grande parteiro e gynecologista patricio a quem as letras medicas tanto ficaram a dever.

Numa cordialidade encantadora discutiam todos os detalhes da nobre instituição que, como já referi, á feição da Policlinica de Vienna, ia constituir em nosso meio uma verdadeira novidade.

Recórda-me que, com aquelle invejavel talento de que era possuidor, Silva Araujo a cada passo interrompto o convocador da reunião desbravando o assumpto com rara habilidade e proficuos subsidios.

Ah! quanta saudade! Eu e Souza Dantas sômos as unicas testemunhas sobreviventes desse acontecimento!

Moncorvo Pae, de tudo cuidou logo a seguir para que nada faltasse á prompta execução da Obra e vinol-o numa febril actividade, animado pela emulação e incomparavel acção de joven Ministro que se chamou Rodolpho Epiphânio de Souza Dantas, um dos raros Estadistas brasileiros que hão bem comprehendido o valor, — como factor de progresso, e de civilização, — da Assistencia Publica.

Sem visar interesse pecuniario algum, movido apenas por seu encendrado amor pela sciencia, pelas criancinhas, criou Moncorvo Pae, um nucleo de estudiosos, não tardando que as suas prelecções fôsem ouvidas por grande numero de medicos e de estudantes. A excellencia de seus dotes de bondade, de erudição, de clareza de exposição na preocupação de transmittir os mais uteis conheci-

mentos scientificos, a contante produção de trabalhos originaes, o estudo de novos methodos de diagnostics, as suas descobertas therapeuticas, tudo ensinando de uma maneira positivamente pratica, com o auxilio quasi sempre do desenho que tão bem manejava, attrahiam á sua sala da Policlínica Geral léves de profissionaes e estudantes ávidos de aprender muito e facilmente.

Entre seus preciosos dons possuia elle o de contagiar o seu amor ao trabalho. Podia-se dizer de Moncorvo Pae o que Pasteur disse de Balard: "C'était un éveilleur d'activités!"... Elle o era realmente!... A vida de meu Genitor foi, de facto, fecunda de enlações, e que o digam todos quantos d'elle se acercaram. Discipulos em numero não pequeno honraram á memoria do Mestre e raro é o recanto de nosso paiz em que o seu nome não seja até hoje lembrado com saudade. Entre seus discipulos dilectos, alguns dos quaes representam verdadeiras glorias nacionaes, contaram-se: Fernandes Figueira, Clemente Ferreira, Olintho de Oliveira, Vieira de Mello, Luiz Barbosa, Nascimento Gurgel, Ribeiro da Silva, Olympio Portugal, Eduardo Meirelles e tantos outros.

Attrahente e communicativo, jovial e expansivo, quer no trato familiar, como em sociedade, quer nas palestras scientificas com os seus ouvintes, quer nas conferencias clinicas á cabeceira dos doentes, a sua palavra facil, precisa e eloquente, carinhosa e a um tempo sóbria, era ouvida com respeito e agrado pelo muito de utilidade que ella encerrava.

Seus trabalhos cada vez mais se multiplicavam e as sociedades sabias de todo o mundo, galardoadam seus meritos com honrôsos diplômas, discutindo em seu seio produções de sua lavoura, oriundas do seu Serviço Clinico.

O seu saber era acatado. Ainda me lembra a satisfação que lhe trouxe a palma que ao sabio Wurtz ganhou, quando em 1880 ficou provado caber ao medico brasileiro a descoberta da *Caricina*, principio estrahido do Mamoeiro (*Carica papaya*).

Muitas vezes sustentou polemicas incendidas com sabios estrangeiros e não foi ainda olvidada a que empreendeu com Pierre Marie a proposito da influencia da syphilis na pathogenia da esclerose multipolar.

O seu estylo scientifico foi sempre o do verdadeiro cientista, numa época em que os homens da Medicina entre nós procuravam adoptar o *nephelibatismo* na linguagem medica. Moncorvo Pae mantinha a correcção e o atticismo da phrase verdadeiramente scientifica, desprestenciosa, sem os atavios do pedantismo, preocupando-se

exclusivamente com a clareza e a precisão que deve ter o nosso vernaculo em materia technica.

Suas numerosas obras, escriptas todas em linguagem impecavel e leve de quem sabia manejar bem varios idiomas, eram em sua maioria escriptas em francez.

Serviu-lhe isto para criar, entre os seus gratuitos desaffectedos, mais uma arma contra quem, patriota devotadissimo, houve por intuito tornar conhecido, como succedera, o nosso paiz no estrangeiro.

Essa censura sem base cahiu! Hoje todo o cientista brasileiro, quando quer que os seus trabalhos sejam conhecidos nos paizes civilizados, os traduzem para o allemão, o francez ou o inglez, sob pena de terem o desgosto de vel-os morrer no nascedouro, completamente ignótos.

... E' o que effectivamente fazem.

A esse proposito lembramo-nos de um conceito emitido pelo erudito Fernandes Figueira, em artigo no "O Paiz" de 11 de janeiro de 1897, inserto: "Um brasileiro que ouse produzir commette um crime. Sitiam-no e o lapidam os enuchos, em nome da inveja mal disfarçada em espurio amor ás letras medicas. Já se sabe que ha excepções, e honrosissimas, como o chavão preconiza, mas são realmente poucas... O Dr. Moncorvo, que é uma reputação europáa, creio que nunca viu todos os seus trabalhos quando redigidos em portuguezes... "Tristão verdade com tanta franqueza expendida!"

Realmente, não ha uma só obra de pediatria de vulto no presente seculo publicada, na qual não se encontre citado o nome de Moncorvo Pae, e em lugar de destaque.

Graças aos seus memoraveis trabalhos, ao valor de suas descobertas e investigações clinicas, o Instituto de França lhe consagrou, em 1884, o "Premio Montyon," a Academia de Medicina de Paris, um dos maiores areopagos da sciencia de Hippocratis, homenageava-o, em 1886, com o "Premio Desportes," confirmando o merito do cientista brasileiro, a elle abrindo suas portas em 1890. Era, pois Membro da Academia de Medicina de Paris e tão alta distincção só o tiveram na America do Sul, até essa época, apenas tres medicos, havendo a sua eleição sido uma soberba victoria entre o numero não pequeno de concurrentes europeus dos mais notaveis.

Subida honra tambem mereceu o patriotico esculapio, recebendo da Sociedade de Hygiene de Paris, por seus trabalhos relativos á infancia, uma medalha de bronze consagração solennemente levada a effeito por occasião do memoravel banquete de 5 de abril de 1884 e realizado na Cidade-Luz sob a presidencia de Fernando de Lesseps.

Suas variadas perquisições originaes foram tambem galardoadas

com uma outra medalha de bronze, acompanhada de um D'ploma de Honra, premios conquistados na Exposição Colombiana de Chicago em 1896, além de outras.

Collaborador dos mais importantes jornaes e revistas medicas de todo o Mundo, meu prateado Genitor fundou e manteve longo tempo nesta Capital o "Progresso Medico" e a União Medica," orgãos que tiveram a honrosa collaboração das mais autorizadas competencias dos paizes cultos.

Sua longa série de pesquisas e de estudos clinicos sobre a coqueluche, a asthma infantil, o rheumatismo chronico nodoso, o rachitismo, a choréa, a syphilis, a malária e a tuberculose infantis, esclérose em placas, a micro e a hydrocephalia, a adenópathia tracheo-bronchica e tantas outras e os seus experimentos e descobertas therapeuticas sobre o chlorato de potassio, a caricina, a lobelia, a anti-pyrina, a pyridina, a thallina, o salol, o estrophanto, a cafeína, o trional, o jaborandi e um numero elevado de outros, que, longo seria enumerar, constituíram provas eloquentes da sua extraordinaria capacidade de trabalho e justificam a reputação universal que pôde conquistar.

Em quasi todos os Congressos Medicos realizados no Mundo, o clinico brasileiro occupou sempre evidente logar, apresentando notaveis contribuições scientificas, todas oriundas da observação em seu Serviço da Policlinica.

Foi essa vida tão exemplar quão proveitosa que se extinguiu, attingindo apenas os 54 annos. O esforço brasileiro deixou entretanto, um rastro fecundo de sua operosidade e algumas conquistas dignas de enumeração, das quaes a de maior destaque foi a desta Obra.

Mas a sua figura de Mestre não mereceu entre nós as mesmas reverencias que nos paizes estrangeiros. Isso se explica pela influencia do nosso meio. Além de já havermos, como alguem affirmára, perdido a faculdade de admirar, em relação á notoriedade dos seus homens, o Brasil poderia ser cognominado o "paiz das convenções."

Effectivamente, quantas vezes, sem se saber porque, surge no galarium da evidencia um nome do qual ninguém houvera ouvido enunciar e... um grupo de thuriferarios se incumbe de resaltar-lhe a *excellencias dos dotes e seu excepcional talento, a sua inequalavel imaginação e o valor das suas produções!*

Uma apagada figura, um individuo de intelligencia mediocre, um ignorado emfim, é muitas vezes vertiginosamente guindado ás culminancias de Sabio ou de Mestre, sem o menor fundamento, pela

simples convenção de meia duzia de amigos, idolatras do elogio mutuo e que assim o julgaram!

A cpinião publica facilmente aceita de braços abertos o julgamento e está feita a sua reputação! E' a tal "mediocridade celebrada" pelo "estardalhaço dos charlatães, dos felizes e dos espertos" descripta por um de nossos distinctos literarios.

Outros, no entanto, servidos por uma intelligencia de escol, espiritos investigadores, vivendo longos annos debruçados sobre os livros, criando doutrinas uteis, descobrindo os arcanos da Sciencia, entregando-se a contra-provas de merecimento incontestes, produzindo obras sobre obras que recebem de Alem-Mar o justo premio de tantos esforços, que vêem o seu nome admirado e respeitado no estrangeiro, empregando outrosim, sua fortuna pelo bem do proximo, atravessam a vida inteira até á morte no meio do mais revoltante indifferentismo dos seus coévos! Esta é a dolorosa verdade e que se deve confessar.

Ainda a alguns privilegiados homenagens posthumas são consagradas; esses, porém são os bemaventurados, são os eleitos da sorte, como succede neste momento com meu Pae desaparecido ha 32 annos!

No Brasil não ha absolutamente estímulos para quem trabalha. Via de regra o intellectual entre nós acóssado pelo desdém, cogotado de forças sem compensações, perseguido pelos ineptos e pela incontinencia da critica injusta e irritante, cedo não tarda a desesperançar-se, a arrefecer o seu enthusiasmo e perder essa exaltação de animo existente em todos os paizes civilizados, esse fogo sagrado que é o estímulo dos grandes feitos, das conquistas em prol da humanidade! Sômos evidentemente o "paiz das convenções."

Senhores.

Imaginae agora a commoção que me desperta esta solennidade fazendo brotar nobres affectos, vinculos de carinho que unirão perpetuamente sua recordação a tantos corações. Calcule como devo estar emocionado ante esta imponente commemoração, antes uma glorificação posthuma daquelle a quem tudo devo, uma formôsa homenagem de saudade e de affeição a quem tanto soube honrar a classe e a sociedade em que viveu com o seu magnanimo e incomparavel coração ao serviço dos pobres, abdicando os seus melhores interesses e esparzindo innumeraveis beneficios.

Falando-vos neste momento não foi meu intuito fazer o pane-

gyrico de meu pranteado Genitor, embora só me pudesse isso orgulhar.

E' que me faltaria para tal as qualidades de tribuno. Si ousei dirigir-vos estas despretenciosas e sinceras palavras, foi não só porque se me impunha ditar algumas phrases com que pudesse significar meu reconhecimento á tão sensibilizadôra commemoração, altamente significativa a um morto de mais de seis lustros, expressiva por qualquer lado que se a encare, profundamente eloquente visto se acharem congregados neste ambito de sciencia e de humanidade tantas e tão distinctas pessoas.

Chegando ao termo desta insulsa arenga, devo manifestar minha justa satisfação ao ter que relevar aqui, no meio da minha torturante evocação dos tempos em que eu ouvia as lições do Mestre da Pediatría nesta Casa, onde ha quarenta annos milito, a grandiosidade a que attingiu a notavel instituição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, a qual estão nesta hora emprestando o brilho do seu saber, o seu amor ao estudo e a bondade de seus corações, tantos e tantos distinctos cultores da medicina nacional.

Desculpem os que me ouvem as desataviadas phrases, com que vim aqui exprimir meu sentimento: é que um filho extremôso não se poderia manter silencioso ante esta posthuma demonstração de apreço, de elevado patriotismo e de homenagem a um homem que, ao passar pela vida, tão bem soube compreender sua missão de Pae, de Esposo, de Mestre, de Amigo e de Apostolo de Bem!"

Ao terminar a leitura do seu trabalho, o Sr. Dr. Moncorvo Filho recebeu demorados applausos. Em seguida, foi encerrada a sessão.